

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS,
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

GIZELLE CHRISTINE LEMES DA ROCHA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ANÁPOLIS:
PERCEPÇÕES E DESAFIOS**

Anápolis - Goiás
2021

GIZELLE CHRISTINE LEMES DA ROCHA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ANÁPOLIS:
PERCEPÇÕES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Faculdade Católica de Anápolis, da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito obrigatória para a obtenção do título de Especialista em Docência Universitária. Sob a orientação da professora Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Anápolis - Goiás
2021

GIZELLE CHRISTINE LEMES DA ROCHA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ANÁPOLIS:
PERCEPÇÕES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Faculdade Católica de Anápolis, da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito obrigatória para a obtenção do título de Especialista em Docência Universitária. Sob a orientação da professora Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Professora Orientadora

Prof.(a) Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Professora Convidada

Prof. (a) Me. Marisa Roveda
Professora Convidada

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ANÁPOLIS: PERCEPÇÕES E DESAFIOS

ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION OF ANAPOLIS: PERCEPTIONS AND CHALLENGES

**Gizelle Christine Lemes da Rocha **
Aracelly Rodrigues Loures Rangel *****

RESUMO: A tecnologia de informática e de redes da comunicação, neste início século, desenvolve de forma dinâmica e acelerada impactando diretamente o funcionamento do mercado de trabalho e conseqüentemente a educação superior como a preparação para tal realidade. Dado isto, para acompanhar tal evolução, a formação de profissionais por meio do Ensino Superior, exige por parte dos processos educacionais uma série de configurações inovadoras na elaboração de propostas de ensino-aprendizagem mais significativos. Diante destas rupturas com os meios tradicionais de ensino e o atendimento das novas demandas acadêmicas, as práticas educacionais se modificaram na chegada das nomeadas de metodologias ativas. Os métodos ativos como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas ou projetos (PBL), gamificação, estudo de caso, ensino híbrido e *design thinking*, exercem papel fundamental na construção de um ensino contextualizado e inovativo, tudo isto também norteado pelo objetivo de deslocar o centro do processo educacional para o estudante tornando-o mais autônomo e responsável pela própria formação. A pesquisa considerou como desafio em metodologias ativas no ensino superior em Anápolis demandas que requer responsabilizações por parte das instituições, dos docentes e dos discente. Dessa forma, este estudo contribui fundamentalmente para a interpretação do cenário educacional nas instituições de ensino superior de Anápolis sobre práticas mediadas por metodologias ativas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Superior. Inovação. Anápolis.

** é graduada em Administração de Empresa pela Faculdade - *E-mail: gizelle.rochacl@gmail.com*

*** Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual. Graduada em Letras (Português/Inglês). *E-mail: aracellyloures2008@hotmail.com*

ABSTRACT: Computer technology and communication networks, in this early century, develops in a dynamic and accelerated way, directly impacting the functioning of the labor market and, consequently, higher education as a preparation for this reality. Given this, in order to accompany such evolution, the training of professionals through Higher Education, requires educational processes innovative configurations in the development of more significant teaching-learning proposals. In view of these disruptions in traditional teaching processes to meet the new academic demands, educational practices changed with the arrival of those named active methodologies. Active methods such as: inverted classroom, problem-based learning or projects (PBL), gamification, case study, hybrid teaching and design thinking, play a fundamental role in the construction of innovative contextualized education practices, all of which are also guided by the objective shifting the center of the educational process to the student and making him more autonomous and responsible for his own training. The research considered as a challenge in active methodologies in higher education in Anápolis demands that requires accountability on the part of institutions, teachers and students. Thus, this study contributes fundamentally to the interpretation of the educational scenario in higher education institutions in Anápolis on practices mediated by active methodologies.

Keywords: Active Methodologies. College education. Innovation. Anápolis

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informática e de redes da comunicação, neste início século, desenvolvem de maneira dinâmica e acelerada impactando diretamente o funcionamento do mercado de trabalho, e conseqüentemente, também a educação superior como expectativa de preparação para tal realidade cada dia mais exigente e informatizada. Dado isto, para acompanhar o desenvolvimento contemporâneo, a formação de profissionais por meio do Ensino Superior, exige dos processos educacionais configurações inovadoras na elaboração de ensino-aprendizagem mais ativos e significativos.

Os métodos ativos, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada

em problemas ou projetos (PBL), gamificação, estudo de caso, ensino híbrido e *design thinking*, exercem papel fundamental na construção de práticas inovadoras de educação contextualizada. Todas estas preposições de aprendizagem são norteadas pelo objetivo fundamental de deslocar o centro do processo educacional para o estudante tornando-o autônomo e responsável pela própria formação acadêmica.

O propósito central deste trabalho foi, além de apresentar panoramicamente o fenômeno dado nas modificações educacionais deslumbradas nas metodologias ativas no Ensino Superior, contextualizar a problemática na cidade de Anápolis – Goiás. Esperou com isto narrar sobre as percepções dos profissionais de educação superior no tocante a prática de métodos ativos. Além do mais, a produção gerou também nomear os principais pontos considerados como desafiantes na prática deste enquadramento pedagógico.

Para compreender a realidade, foi realizado estudo de caso com entrevista por meio de questionários no universo de docentes atuantes em cursos de graduação e pós-graduação diversificados. A análise sistemática dos dados permitiu delinear as percepções, dificuldades, e desafios já vivenciados por docentes que utilizam ou não métodos ativos. Dessa maneira, foi possível ainda investigar estratégias que contribuam na construção de uma educação superior anapolina mais ativa e significativa por meio das metodologias ativas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Dado a realidade e suma importância do progresso das metodológicas ativas, problemática já descrita, o presente artigo é uma produção indispensável no reconhecimento dos desafios pedagógicos na aplicação de métodos atuais de ensino aprendizagem no contexto anapolino. Além disto oferece relevantes informações aos diversos profissionais da educação superior de Anápolis na necessidade de planejamento e execução eficazes da andragogia acadêmica. Sendo assim, as estratégias, inovações e desafios identificados com base nos princípios dos métodos ativos apontados neste trabalho, podem ser utilizadas pelos docentes na promoção de uma educação de qualidade que atenda as demandas sociais bem como as exigências do mercado de trabalho.

O presente artigo é dividido em três partes basilares. Na primeira parte é apresentado o problema de pesquisa no desenvolvimento teórico com revisão bibliográfica que conceitua e justifica a relevância de tratar sobre métodos ativos de ensino e aprendizagem. Na segunda parte encontra a síntese e compilação dos dados

qualitativos encontrados na pesquisa de campo demonstrando com isso a diversidade de percepções dos profissionais do Ensino Superior de Anápolis sobre metodologias ativas. Ainda a partir das informações fornecidas pelas pessoas voluntárias em contribuir com a pesquisa, a terceira e última parte fez breves nomeações das principais questões consideradas desafiantes na demanda de aplicação de metodologias ativas no trabalho pedagógico do Ensino Superior de Anápolis.

2 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1.1 A MODIFICAÇÕES FILOSÓFICAS E SOCIAIS DO SÉCULO XXI E A EDUCAÇÃO

Diversos autores que buscam compreensão antropológica procuram marcar as mudanças ocorridas nas sociedades bem como apontar as questões que tais transformações impactam na maneira em que as civilizações se organizam para se adaptarem ao que é posto como novo. As teorias geralmente consideradas como captura conceitual da pós-modernidade se fazem a partir de demonstrações dos modelos estabelecidos nos séculos anteriores e também em comparações com aqueles modelos que são emergentes das modificações de ideias e de progresso de técnicas/tecnologias de produção sociológica e econômica.

De acordo com Forbes (2010) é possível falar, na sociedade do início do Século XXI, de uma nova forma de configurar os laços sociais, ao que ele chama de passagem de Terra Um para Terra Dois. Na civilização ditada pelos valores patriarcais, Terra Um, as relações são orientadas verticalmente, isto é, o funcionamento coletivo se dava de forma piramidal. Já em Terra Dois há a perda da referência absoluta e, portanto, o ser humano se encontra em meio a muitas informações, porém em uma condição desorientada.

Com a expressão “homem desbussolado”, refiro-me ao habitante de uma nova era: globalização, pós-modernidade – ainda nenhum termo é suficientemente bom para nomeá-la, sempre causando polêmicas aqui – uma nova era, dizia, diferente da anterior por não ser prioritariamente “pai-orientada”. O laço social na era industrial, na modernidade, era francamente orientado por um eixo vertical. As

peças se juntavam “em nome de”, “em torno a”. A família, a empresa, a nação eram estruturas triangulares, ou piramidais, com um ápice ideal e aglutinador. Tínhamos na família o pátrio poder; na empresa, a carreira de office-boy a diretor; na nação, o sentimento de Pátria. O pai - que tinha as chaves do saber seguro, e dava a direção - ocupava, ele e seus representantes, o ápice da pirâmide. Lembramos, se ainda é necessário reforçar essa ideia, que, quando não sabíamos alguma coisa, éramos convidados a procurar no dicionário, chamado de quê? “Pai dos burros”. Pois bem, na globalização, o saber consagrado, desde os iluministas, virou um genérico, do mesmo modo que fogões e geladeiras brancos são genéricos: uns não têm mais valor que outros. Um aperto de botão, um clique, um clique no rato, é tudo o que é necessário para acessar o saber. O homem ficou desbussolado, sem o norte da mão do pai que, por ter o saber, lhe assegurava o caminho a seguir. (FORBES, 2010 p. 1)

Na esteira deste conceito de Terra Dois é entendido a mudança necessária nas relações inerentes ao processo de ensino e aprendizado, do mesmo modo, implica mudanças sobre os entendimentos quanto ao planejamento das propostas de atividades pedagógicas. Se antes o ensino formal atuava como uma maneira de transmissão de modelos a serem seguidos e o professor era colocado como o dono do saber para ensinar protótipos, agora em Terra Dois, a autoridade absoluta não mais existe ou não tem o mesmo valor e poder que exercia. A pedagogia, para estar a serviço dessa realidade, conseqüentemente, precisa passar por adaptações inclusive metodológicas. Os profissionais de educação, não mais partes da relação piramidal, devem promover laços educativos horizontalizados para engendrar um ensino e aprendizado por meio de metodologias ativas, ou seja, que construa situações de aprendizagem significativa e estas atividades impliquem os aprendentes se conscientizarem e a se responsabilizem pelo próprio processo em preparo as necessidades contemporâneas.

Freire (1996) defende a tese que a educação deve ser pautada na autonomia dos sujeitos aprendentes, sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem deve contar com formulações metodológicas e relacionais que conduza, como objetivo principal, o educando a ser por si.

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. [...] Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em

data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 1996, p. 56)

Os processos pedagógicos ativos carecem de projeções criativas de maneira que não seja fornecido respostas prontas e sim situações que preparem para a tomada de decisões autônomas. Na sociedade contemporânea essa preparação para a liberdade se faz por meio de um ensino que exige tomada consciente de decisões.

Bauman (1999) fala que o fenômeno das modificações, cada vez mais constantes da sociedade ocidental, são promovidas para atender a dinâmica de atualização para uma cultura marcada pela assistência ao mercado de consumo. Em outras palavras, a marca pós-moderna de alterações constantes no campo filosófico, segundo este autor, são para acompanhar a lógica consumista.

A oferta de ensino e aprendizagem, sobretudo institucional, no que busca preparação dos indivíduos para a sociedade, é afetada pelas transformações pós-modernas no capitalismo. Sendo assim, o ensino superior tem aspirado ajustamentos pedagógicos na expectativa de corresponder as demandas do mundo produtivo. Transformações essas que também afetam na fórmula como a educação é organizada para corresponder a noção de invenção criativa como habilidade indispensável na competitividade trabalhista.

1. 1. 2 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ATENDIMENTO AS MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS

De acordo com Berbel (2011, p. 29) "[...] As Metodologias Ativas são formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas". Ainda segundo Berbel (2011, p. 29) a organização pedagógica que visa ser significativa deverá preparar meios para que o aprendente tenha "condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos."

Segundo Weltman (2007) o termo "aprendizagem ativa" passou a ser popularizado na pedagogia contemporânea pelo professor inglês R. W. Revans. Porém a noção de aprendizagem a partir da prática de experiências participantes é

encontrada em vários movimentos filosóficos e pedagógicos da antiguidade e da modernidade copernicana. Algumas literaturas fundamentam que a compreensão de aprendizagem significativa pode ser encontrada desde a filosofia clássica grega que pretendia levar ao “parir das ideias”. Similarmente a concepção socrática pode ser citada também, como fundamento teórico da aprendizagem significativa, a doutrina filosófica empirista da modernidade do Século XVII que sustentou a tese que o conhecimento é fruto da experiência.

A metodologia ativa visa criar situações de aprendizagem por meio de atividades significativas, ou seja, a promoção de circunstâncias pedagógicas em que o educando encontre sentidos práticos para o que está sendo estudado. O termo Aprendizagem Significativa é adorado teoricamente pela psicopedagogia de David Ausubel (2003) para amparar a questão do conhecimento com a construção lógica e gradual do saber intelectual.

Segundo Chaveiro & Silva (2019) a Aprendizagem Significativa é uma crítica sobre as teorias clássicas de memorização e encontra conexão com várias elaborações pedagógicas contemporâneas.

O ensino por transmissão se focalizado em reprodução sem significados trata a aprendizagem como uma forma exclusivamente conteudista. [...] A aprendizagem meramente por memorização apresenta basicamente dois problemas centrais. O primeiro é a ineficácia de registro de informação, dado que o cognitivo humano não tem a habilitação técnica de uma máquina. Segunda é a falta de incoerência na precisão em assimilar logicamente os conceitos apreendidos. (CHAVEIRO & SILVA, 2019, p. 80 e 81).

Metodologias ativas são maneiras de garantir a superação dos fracassos da aprendizagem por memorização a partir da promoção de atividades e experiências pedagógicas significativas. Como colocado por Freire (1996) a autonomia é desenvolvida por experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, ou seja, a metodologia pedagógica deverá ser pensada e executada visando promoção dessa finalidade.

Antônio Brandão (2019) ao fazer uma análise sobre as transformações mais salientes nas estruturas produtivas brasileiras, entre 2003 e 2018, aponta como central o padrão de alta concentração de renda e baixo acesso à riqueza e propriedade. A expansão da educação de nível superior no Brasil, segundo este autor, é uma marcação a ser considerada.

[...] as matrículas universitárias dobraram entre 2003 e 2014. Nesse primeiro ano, 747 municípios possuíam alunos concluintes registrados no Censo da Educação Superior; em 2014, esse número chegou a 1.568 municípios. Foram criados 14 novas universidades federais e 126 novos *campi*, elevando o número total de estudantes universitários de 5,9 milhões para 13,5 milhões. A Rede Federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica atingiu, em 2016, 644 unidades. (ANTÔNIO BRANDÃO, 2019 p. 268)

A partir disto é possível entender que o ensino superior, como política pública e considerando-o no contexto das expressivas desigualdades sociais brasileiras, visa construir uma preparação para a atuação no mercado de trabalho. Além da ampliação da oferta universitária as leis formais procuram resolver problemas sociais e culturais. Prova disto é a edição da Lei nº 13.174/2015 em que acrescentou ao texto do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) uma finalidade nova para a educação superior:

“Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

...

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.”

A estrutura socioeconômica e os avanços tecnológicos da sociedade promoveram a concepção e proposta de novos processos de ensino-aprendizagem que atendam, além da educação como preparação integral da pessoa humana, a formação profissional. Sendo assim as propostas pedagógicas acadêmicas devem encontrar ecos no campo em que o aprendente irá atuar no mercado de trabalho, isto é, ser pensado em um ensino que chegue de forma significativa com o que será prática profissional.

Elaborar uma aprendizagem por meio de novos conceitos requer sobretudo uma formatação diferenciada de escola e de ensino abandonando, desde elementos simbólicos de memorização como a extinção da técnica de copiar no caderno o que é colocado no quadro até as maneiras de fazer verificação da aprendizagem. O aprendente consegue reconhecer sentido e se interessar com os conceitos estudados ao passo que houver algum ancoramento conceitual. Deste

modo, a Aprendizagem Significativa não será realizada por meio de uma memorização mecânica. Também dará maior envolvimento ao passo que for realizada a partir de descoberta, ou seja, como no caso, um saber construído pela resolução de situações problemas. (CHAVEIRO & SILVA, 2019, p. 88).

As metodologias ativas atendem ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais quando são vistas como mecanismos que estimulem o envolvimento dos estudantes. Os trabalhos em equipe, como habilidade esperada na atuação profissional corporativa, devem ser pensados e propostos, por exemplo, em formato de desafios a serem solucionados com criatividade e autonomia.

Á vista disso, é necessário que o planejamento pedagógico do ensino superior, protagonize as mudanças que torne o estudante mais ativo na aquisição e construção de saberes, e, com isto, fazer a pessoa aprendente mais preparada para o dinamismo exigido no mercado de trabalho contemporâneo. As metodologias ativas permitem por meio dos métodos, estratégias e tecnologias, despertar uma postura mais ativa do estudante no desenvolvimento de habilidades e competências na formação intelectual, social e cultural.

3 METODOLOGIA

Visando conhecer o quadro da educação superior de Anápolis, no tocante as questões sobre metodologias ativas, foi delimitado um grupo de profissionais atuantes como professores e professoras nestes campos de formação universitária. A delimitação do grupo que serviu como amostra para a pesquisa foi feita a partir da seleção de docentes que trabalham no ensino superior em nível de graduação, pós-graduação e cursos de extensão em instituições universitárias localizadas na cidade de Anápolis - Goiás.

Do grupo pesquisado 44,4% foram mulheres e 55,6% homens. Grande parte dos voluntários da pesquisa, num total de 88,9%, atuam como professores e professoras de cursos de graduação e o restante em cursos de pós-graduação ou cursos de extensão. 55,6% destes profissionais da educação que foram submetidos ao trado dessa investigação acadêmica são atuantes no campo do ensino superior há

mais de 10 anos.

Para coletar as informações da pesquisa foi adotado a técnica de entrevista orientada por um roteiro de 7 perguntas que procuraram reconhecer o conhecimento e interesse dos profissionais sobre as metodologias ativas. As entrevistas foram registradas com gravações de áudio apenas como material de consulta na produção de texto.

Outro meio de investigação foi a aplicação de um questionário *online* elaborado com 12 questões objetivas sobre a prática profissional no que toca as percepções quanto aos métodos ativos no ensino superior anapolino. Além do panorama, a partir das percepções docentes, o questionário procurou também estabelecer o reconhecimento do perfil das pessoas entrevistadas em relação ao âmbito que atual no ensino superior de Anápolis.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4. 1. AS PERCEPÇÕES SOBRE AS PROPOSTA E PRÁTICA DE MÉTODOS ATIVOS

Mesmo todos e todas tendo avaliado as metodologias ativas como importantes para o processo formação discente um total de 44,4% dos profissionais pesquisados alegaram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre metodologias ativas em período de formação acadêmica. 27,8% considerou ter recebido uma preparação razoável sobre os métodos ativos e 11,1% entende que essa preparação foi insólita. Apenas 16,7% classificaram como suficiente as instruções recebidas sobre metodologias ativas em período de formação. Ponderando que a proposta de aplicação de metodologias ativas tem feito parte da realidade da educação brasileira apenas nos últimos cinco anos, e também ressaltando o resultado encontrado na pesquisa, é justificável que os professores e as professoras em atual atuação não tenham passado por preparação universitária que visasse instrumentalizar tais profissionais para a progressão de trabalhos pedagógicos pautados nos métodos ativos.

A pesquisa ainda mostrou que a maioria das instituições de ensino superior de Anápolis têm realizado encontros pedagógicos em vista da formação docente para trabalharem com metodológicas ativas. 22,2% do grupo pesquisado julgou ter

interesse, mas não possuem oportunidades de desenvolverem habilidades pedagógicas para aplicar as metodologias ativas. Já 16,7% afirmaram não terem interesse no assunto.

4. 1 EXPECTATIVAS E DESAFIOS DA PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS

22,2% alegou a sobrecarga de atividades docente como o principal fator que impede a utilização das metodologias ativas no ensino superior. Entre outras problemáticas foi sinalizado também como fator de empecilho: a) ausência de capacitações específicas; b) baixo nível de interesse por parte da classe discente; c) falta de infraestrutura tecnológica ofertada pelas instituições; e d) pouco engajamento da equipe docente quanto aos desafios de inovação pedagógica.

Levando em consideração que as metodologias ativas é uma proposta de tendência no meio universitário a ausência de formação docente colocada pelas pessoas pesquisadas, bem como a falta de interesse dos profissionais sobre o assunto, qualifica-se um quadro educacional consternador.

A partir dos dados pesquisados e analisados é possível reconhecer que o desenvolvimento da educação superior em Anápolis com práticas de metodologias ativas requer movimentos que responsabilize e engaje os agentes envolvidos nesse processo. Sendo eles: I. Instituições de ensino; II. Grupo Docente; e III. Grupo Discente.

É de salutar importância que as instituições, além da formação continuada aos profissionais, ofereçam também estruturas arquitetônicas e tecnológicas para a garantia de aulas e eventos pedagógicos pautados nos métodos ativos. Muitos projetos de ensino com metodologias ativas necessitam de equipamentos modernos, bom sinal de rede de *Internet* e espaços adequados. Sendo assim, é papel das instituições de ensino superior garantir, na rotina trabalho docente, o acesso a estes meios de planejamentos e de práticas com metodologias ativas.

Profissionais que formam os grupos docentes das instituições de ensino superior de Anápolis devem tomar consciência sobre a questão da tendência e da realidade dos métodos ativos. Compreensão esta que visa responsabilizar esses professores e professoras quanto a urgência em elaborar e executar o ensino e aprendizagem com dinamismo e criatividade, bem como, de maneira que façam a

adoção de meios tecnológicos nestas práticas pedagógicas.

Outro mais, além do empenho institucional e o trato docente, a eficácia da metodologia ativa pressupõe o engajamento da classe discente. Há uma parcela de estudante que se mostra resistente às propostas de aulas inovadoras, seja alegando preferência aos métodos tradicionais ou até mesmo por encontrarem dificuldade com o uso das tecnológicas da computação e da informática. Como fundamenta as literaturas psicopedagógicas, é fundamental, no sucesso de uma proposta de ensino e aprendizado, o interesse e protagonismo das pessoas aprendentes. Para que realmente os métodos ativos conduzam para a aprendizagem significativa é basilar o envolvimento direto do grupo discente como parte central e produtora do aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as rupturas dos processos tradicionais de ensino causadas pelo o atendimento das novas demandas de formação, as práticas educacionais são entusiasmadas para adequação e atualização a partir das propostas nomeadas de metodologias ativas. O processo de ensino-aprendizagem e a formação de profissionais por meio do Ensino Superior, exigem dos docentes a criação e compreensão de práticas pedagógicas cada vez mais inovadoras. Estas, por sua vez, devem ser centralizadas nas necessidades dos estudantes, visando atender a complexidade das demandas emergentes nas sociedades pós-modernas da contemporaneidade. A integração entre a teoria e prática para favorecer a aprendizagem significativa é um grande desafio para os docentes, que têm como papel promover e facilitar a aquisição e construção de conhecimento na transformação da realidade dos estudantes.

No Brasil, a formação vem sendo repensada a partir de perspectivas que considerem o indivíduo em seu contexto social, econômico e étnico-cultural. Frente à nova realidade educacional, os docentes necessitam da compreensão teórica e prática de metodologias ativas que apontam a promoção de um processo de ensino-aprendizagem singularizado e não fragmentado. Nesse anteâmbulo, o estudante assume e representa um papel mais ativo na sua aprendizagem orientado por atividades críticas e reflexivas no desenvolvimento de competências. A formação

pedagógica do docente deve ser orientada na responsabilidade de educar com base nas exigências de currículos por competências. Sendo assim planejando e executando o processo de ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias de informação e comunicação inovadoras, considerando a virtualidade.

As metodologias ativas, naquilo que buscam de coerência com o funcionamento da sociedade, procuram a promoção do processo de ensino e aprendizagem com: 1) dinamismo e criatividade na fórmula e na forma das ementas de ensino e planos de aula; 2) participação direta dos sujeitos nos métodos responsabilizando-os e ofertando autonomia na entrega de resultados; e 3) a elaboração de situações problemas que implique desenvolvimento de habilidades e competências por meio de aprendizagem relevante a partir do uso de recursos tecnológicos-digitais.

Os métodos ativos como a sala de aula invertida, PBL (aprendizagem baseada em problemas ou projetos), gamificação, estudo de caso, ensino híbrido (Blended Learning), aprendizagem entre pares ou times, entre outras, exercem um papel fundamental na construção de novas práticas de educação contextualizada, deslocando o centro do processo educacional para o estudante e tornando-o mais autodidata. Com isso, o estudante tem mais autonomia para trilhar seu caminho na aprendizagem, impactando na ruptura dos elementos tradicionais funcionais, como disciplinas e espaços de aprendizagem físicos lineares. Por outro lado, abre-se espaço para uma visão sistêmica e integrada na formação do estudante com maior foco nos estudos dos fenômenos, características e intervenções na realidade em que está inserido.

As percepções, possibilidades e desafios pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem frente as metodologias ativas, podem elucidar elementos importantes que contribuam na construção de inovações em um novo desenho educacional. Para isso, são necessárias a compreensão do cenário e dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino superior a partir das experiências vivenciadas.

Esta pesquisa fez o levantamento as percepções e desafios pedagógicos vivenciados pelos docentes de instituições de ensino superior da cidade de Anápolis sobre a inserção das metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem. O grupo investigado apontou como problemáticas que inviabilizam a execução eficaz de métodos ativos: a) sobrecarga de atividades docentes; b) ausência de capacitações profissionais continuadas; c) baixo nível de envolvimento por parte da classe discente; d) falta de infraestrutura tecnológica ofertada pelas instituições; e e) pouco

engajamento da equipe docente quanto aos desafios de inovação pedagógica.

Os dados e observações permitiram a compreensão do cenário para apontar os desafios pedagógicos na visão de professores e professoras no novo desenho educacional. Sobretudo, a partir dos pontos colocados no resultado da pesquisa como maiores entraves das metodologias ativas no ensino superior em Anápolis, é possível sinalizar três desafios centrais: 1) a necessidade dos meios ofertado por parte das instituições de ensino, 2) o profissionalismo docente e 3) o engajamento discente nas prolas de inovação. É fundamental que o projeto pedagógico elabore e apresente estratégias que possam contribuir com a ruptura aos métodos tradicionais e faça a construção do novo cenário educacional, alinhando a teoria e a prática na concepção de uma aprendizagem mais significativa, crítica e reflexiva que esteja pautada em um currículo com foco no desenvolvimento de habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO BRANDÃO, Carlos. **Mudanças Produtivas e Econômicas e reconfiguração territorial no Brasil no início do Século XXI**. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, v. 21, n. 2, 2019.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

BRASIL. Lei nº 13.174/2015. Altera dispositivos da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 15 set. 2019.

CHAVEIRO, Renata; SILVA, Ítalo. **Aprendizagem Significativa: definição propedêutica e apreciação da aplicação por mapas mentais e conceituais**. Educação: inclusão ou exclusão? - Concepções e práticas. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 270p. Disponível em < <https://editorainovar.com.br/files/200000139-ae02cae02e/LIVRO-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20inclus%C3%A3o%20ou%20exclus%C3%A3o.pdf> >. Acessado em 03 de agosto de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WELTMAN, David. **A comparison of traditional and active learning methods: an empirical investigation utilizing a linear mixed model**. 2007. 134f. Tese de Doutorado (Doutorado em Filofosia). The University of Texas at Arlington, 2007.